

**Retórica clássica para resolução de conflitos:
educação, comunicação e sociedade**

Laiene Silva de Souza
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
laiene.lettras@gmail.com

RESUMO: Este artigo tem por objetivo expor o trabalho desenvolvido no projeto de extensão “Retórica Clássica para Resolução de Conflitos” (ProEx/UFJF), concluído em fevereiro de 2025, que à luz da retórica clássica, de matrizes grega e latina, disponibiliza conteúdos nas redes sociais, apresentando a retórica com uma linguagem descomplicada e acessível, sobretudo ao público não acadêmico. Assim, faremos um relato de experiência, enquanto discutimos sobre como a retórica clássica nos dá base para pensar e interpretar o discurso, ensinando a usar a linguagem para desescalar situações potencialmente perigosas a partir da comunicação efetiva, enquanto a educação voltada para a cultura da resolução de conflitos, por sua vez, se constitui como um caminho na busca pela paz.

Palavras-chave: educação; resolução de conflitos; retórica clássica.

**Classical rhetoric for conflict resolution:
education, communication and society**

ABSTRACT: The aim of this article is to present the work carried out in the outreach project “Classical Rhetoric for Conflict Resolution” (ProEx/UFJF), which will run until February 2025 and which, in the light of classical rhetoric of Greek and Latin origin, makes content available on social networks, presenting rhetoric in uncomplicated and accessible language, especially to non-academic audiences. In this way, we will report on the experience, while discussing how classical rhetoric gives us a basis for thinking and interpreting discourse, teaching us how to use language to de-escalate potentially dangerous situations through effective communication, while education focused on the culture of conflict resolution, in turn, constitutes a path in the search for peace.

Keywords: education; conflict resolution; classical rhetoric.

Introdução

O projeto de extensão “Retórica Clássica para Resolução de Conflitos”¹, fomentado pela Pró-Reitora de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora (ProEx/UFJF) e orientado pela Profa. Dra. Charlene Martins Miotti², surgiu a partir da demanda de representantes da Câmara Municipal de Juiz de Fora (CMJF) e da Escola do Legislativo de Juiz de Fora (Elejuf), visando auxiliar o desenvolvimento de estratégias para a qualificação do debate público, como preparação de argumentos, uso persuasivo da palavra e comunicação eficiente. No entanto, ao longo do processo, com a mudança na presidência da Câmara Municipal, não conseguimos assinar a carta de anuência do parceiro externo, necessária para a formalização do projeto. Então, o reformulamos em um modelo mais próximo da divulgação científica por meio de vídeos para o YouTube³.

Embora o projeto não tenha sido divulgado na plataforma de ensino à distância da Elejuf, contamos com a rica colaboração externa do Prof. Ivan Capdeville Júnior⁴, redator-revisor da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, na revisão e produção dos roteiros criados para o projeto. Desse modo, o nosso trabalho continuou configurado como uma ação extensionista, ao ouvir e atender demandas externas à universidade, considerando o Plano Nacional de Extensão (PNExt), publicado em novembro de 1999, que estabelece o conceito de extensão universitária como “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade”.

Quando reformulamos o projeto, ampliamos o nosso público-alvo, antes voltado, sobretudo, aos parlamentares vinculados aos órgãos anteriormente citados, para todo e qualquer cidadão falante de língua portuguesa com letramento básico e acesso à internet que esteja interessado no assunto. O nosso objetivo é alcançar a comunidade local não acadêmica, mas também abrir espaço para que pessoas de outras áreas da universidade conheçam um pouco da retórica clássica, afinal, embora não percebamos, a retórica está presente em

¹ Edital 04/2023 – PIBIEX – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão (Demanda Espontânea, com a concessão de bolsas), com vigência prorrogada até fevereiro de 2025.

² Professora Associada de Língua e Literatura Latinas na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

³ Para compreender melhor esse processo, recomendamos a leitura do capítulo “Retórica Clássica e Resolução de Conflitos: lições da Antiguidade para o mundo de hoje”, Editora Latinitates (Edições UEA), 2025 (no prelo), produzido pela Profa. Dra. Charlene Martins Miotti, orientadora deste projeto.

⁴ Mestre em Estudos Linguísticos pela UFMG, Especialista em formação de executivos para o mercado editorial pela CBL/FIA/USP, sócio fundador da Sociedade Brasileira de Retórica (SBR) e professor na Academia Mineira de Letras.

todos os aspectos da nossa vida, independentemente do contexto em que estamos inseridos ou de quem somos.

1. Fundamentação teórica

Toda a existência humana é marcada por conflitos. A maioria deles acontece por falhas de comunicação, quando há desacordo devido à incompatibilidade entre expectativas e necessidades (Dinter, 2023, p. 2), ou seja, a comunicação é universal e imperativa para a vida em sociedade. Quando Isócrates fala sobre o poder da palavra, ele nos ensina que ela nos ajudou em quase tudo que inventamos (*Nícoles*, 7) e guia todas as nossas ações e pensamentos, sendo usada, especialmente, pelos mais inteligentes (*Antídose*, 257). Não é mistério que, desde os primórdios da civilização ocidental, a arte retórica é utilizada como um instrumento de poder, mas a ideia de persuadir a qualquer custo já causava incômodo na Antiguidade. Aristóteles reconhecia os limites da retórica (Reboul, 2004, p. 24) e, para Cícero, a eloquência só deveria ser usada com sabedoria (*Inv.* 1.1). Então, se “palavras têm poder”, como podemos utilizar a retórica para falar bem pela conciliação?

Em um mundo permeado por competições e conflitos cada vez mais acirrados, seja nas relações interpessoais ou internamente, em nós mesmos, não é raro identificarmos a persuasão como um objetivo central que, muitas vezes, faz com que o diálogo produtivo perca espaço. A retórica surgiu em um contexto no qual convencer era necessário e a vitória a qualquer custo, a prioridade (Tringali, 1988, p. 38), mas modificou-se ao longo do tempo e passou a existir também como uma fonte de aprendizado e um importante recurso para melhorar nossa habilidade de dialogar.

Quintiliano apresenta uma definição de retórica bastante famosa: a retórica é *scientia bene dicendi* (*Inst.* 2.15.34 e 38), a ciência de bem falar, e, para Platão (*Górgias*, 453a), ela é *peithous demiurgos*, isto é, geradora de persuasão (*Inst.* 2.15.4). Embora concordemos com ambos, consideramos que esta arte é bem mais que isso. Foi pensando assim que nos dedicamos a mostrar, neste projeto, que a retórica não se reduz à persuasão, não é apenas falar, mas também ouvir, validar e ter empatia com o outro. Assim, defendemos que a arte retórica é um instrumento poderoso para comunicarmos o que sentimos de forma adequada para desescalar conflitos.

Diante disso, apresentaremos, a seguir, o nosso trabalho no projeto de extensão “Retórica Clássica para Resolução de Conflitos”, que não apenas disponibiliza conteúdos nas redes sociais, apresentando a retórica clássica com uma linguagem descomplicada e acessível, mas aponta como podemos utilizar esse conhecimento no nosso dia a dia com responsabilidade para falar bem, de

forma a também ouvir para interpretar discursos e analisar o que está sendo dito, evitando cair em falácias.

2 Produções do projeto

Seguindo as diretrizes para a extensão universitária (PNext, 2000/2001, p. 18), articulamos ensino, pesquisa e extensão, procurando estabelecer uma relação entre a universidade e outros setores da sociedade, causando impacto e transformação por meio do ensino de técnicas para uma comunicação mais eficiente aplicada à resolução de conflitos. Promovemos uma interação dialógica e interinstitucional, não apenas com o nosso colaborador externo, mas com as pessoas da comunidade não acadêmica com as quais testamos nossos roteiros, além de estendermos à comunidade, em amplo acesso, o conhecimento gerado na universidade. Desse modo, para que tudo isso fosse possível, trabalhamos na produção de um conteúdo em linguagem acessível para ensino introdutório e para a exercitação de técnicas argumentativas que visem ao mútuo entendimento, ao invés da persuasão a qualquer custo. Sendo assim, o projeto foi dividido em três momentos.

Inicialmente, houve a criação do seu logotipo e identidade visual. Todo o *layout* foi pensado para acionar gatilhos visuais, trazendo significado para a estrutura das palavras, na forma como estão dispostas, além da escala de tamanho das palavras, que foi escolhida com base em uma pesquisa tipográfica, com vistas a ressaltar certos elementos. Observando a estrutura das palavras que compõem a primeira parte do título do projeto, é possível notar que ambas têm o mesmo número de letras e terminam da mesma forma, logo, o sufixo latino “ica”, que serviu para a formação das duas palavras, criando uma conexão visual entre elas. Ademais, a quebra foi pensada propositalmente, pois, esteticamente, é satisfatório ver a simetria entre *rétor* e *cláss* e cada palavra remete a um significado que dialoga com o conteúdo do projeto, como consta a seguir, na imagem 1.



Logo do projeto. Produção da autora, 2023. Imagem 1.

Considerando a imagem anterior, podemos dizer que a pessoa que pensa o discurso, o elabora e, posteriormente, o pronuncia verbalmente para o auditório é um orador, e, paralelamente a isso, a pessoa que fala nos vídeos do projeto desempenha um papel parecido. Uma das principais ações do projeto foi produzir e disponibilizar pequenos vídeos pedagógicos, como aulas, abordando aspectos da retórica, com o intuito de democratizar o acesso a esses conhecimentos. Ademais, como se vê na imagem, o sufixo nominal latino “ica” é associado a conhecimentos eruditos, tais como a técnica, linguística, ciência etc. e, segundo Roland Barthes (2001, p. 5-6), a retórica também pode ser pensada como arte, como um ensinamento, ciência, uma moral e uma prática.

Coincidentemente, as palavras que definem este projeto têm iniciais em comum, portanto, criam uma conexão entre o que somos (linguisticamente/o nome do projeto), o que temos a oferecer (assunto sobre o qual falamos) e a finalidade (resolução de conflitos). Assim, a nossa marca minimalista consiste na letra grega “ρ”, pensando a sua relação com a letra “r” na transliteração e remetendo às origens, à importância e ao papel da retórica na Antiguidade clássica, dentro da letra “c”, conforme a imagem 2.



Logo do projeto. Produção da autora, 2023. Imagem 2

Ainda nesse primeiro momento, houve uma preparação teórica para o embasamento de nossas produções com o que consideramos serem as principais obras da Antiguidade sobre a retórica clássica. Dentre elas, citamos, como exemplo, a *Institutio Oratoria*, de Quintiliano, a *Rhetorica*, de Aristóteles, o *De inuentione* e o *De oratore* de Cícero e a *Rhetorica ad Herennium*, de autoria disputada, além da consulta à “Biblioteca Histórica”, de Diodoro Sículo, e obras de comentadores contemporâneos, como os dois livros de mesmo título “Introdução à Retórica” de Olivier Reboul (2004) e Dante Tringali (1988), “A antiga retórica” de Roland Barthes (2001) e “Como vencer um debate tendo razão” de Henry Bugalho (2022). Textos contemporâneos acerca da mediação e resolução de conflitos também foram consultados.

No segundo momento deste projeto, tivemos a roteirização e produção de 6 vídeos de até dez minutos, informando a partir das fontes antigas sobre aspectos da retórica clássica e sua conexão com o nosso contexto na modernidade, os quais foram postados no nosso canal do YouTube e serão apresentados nas próximas seções deste trabalho.

Atualmente, estamos na terceira e última etapa, que consiste na produção de uma cartilha básica informativa sobre retórica, estratégias úteis na condução de debates e resolução de conflitos. Além de alguns posts informativos que estamos disponibilizando no nosso *Instagram* (@rcpararc), nos quais pretendemos aproximar, ao máximo, a retórica clássica das nossas salas de aula de educação básica e da nossa vida cotidiana.

2.1 Produção dos vídeos para o YouTube⁵

Antes de começarmos a produzir os vídeos, nós nos perguntamos quais temas iríamos abordar, o que seria útil para a vida cotidiana das pessoas e que tipo de linguagem seria adequada para nos comunicarmos. O nosso público mudou e, conseqüentemente, a forma como apresentamos a cultura clássica à comunidade externa também precisava mudar. Se antes a proposta era nos dirigirmos a parlamentares, a nossa prioridade passou a ser as pessoas da comunidade não acadêmica de modo mais amplo. Chegamos à conclusão de que há muitas pessoas falando sobre aspectos da retórica, mas o que é retórica? Se defini-la já é algo relativamente complexo para nós que temos o privilégio de estar em um contexto acadêmico, como levá-la para fora dos muros da universidade de modo que seja acessível a pessoas que, provavelmente, nunca ouviram falar disso na vida? A resposta para esta pergunta está no próprio nome do projeto.

A base da resolução de conflitos é a comunicação e, para haver comunicação, saber ouvir é indispensável, mas também é necessário saber como falar. Então, utilizamos a retórica a nosso favor, tentamos explicar aspectos da retórica clássica utilizando situações da vida cotidiana como exemplos para fazer a aproximação entre a Antiguidade e a modernidade. Vale destacar que todos os roteiros e vídeos foram testados antes de ir ao ar para averiguarmos se a linguagem estava, de fato, acessível, se o conteúdo era interessante e relevante para o nosso público. Nesse ponto, contamos com a grata colaboração de três pessoas com idades e níveis de formação diferentes: uma professora de matemática da educação básica; uma estudante de ensino médio que, posteriormente, se tornou caloura do curso de Letras - Português na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), localizada no Rio Grande do Sul, e uma pessoa da comunidade não acadêmica que teve sua formação interrompida na educação básica e não pôde continuar os estudos.

2.1.1 Vídeos 1 e 2: o que é retórica e como surgiu?

A ideia inicial dos dois primeiros vídeos deste projeto surgiu do aprimoramento de dois vídeos produzidos como avaliação final da disciplina eletiva “Tópicos de literatura latina: retórica”, ministrada para discentes de graduação da UFJF pela professora Charlene Miotti, no primeiro semestre de 2023. Desse modo, consideramos as etapas necessárias para a preparação do discurso — segundo Quintiliano, “antes de tudo, urge levar em consideração

⁵ Canal Retórica Clássica para Resolução de Conflitos. Disponível em: <[youtube.com/@RCparaRC](https://www.youtube.com/@RCparaRC)>

quem é que está falando, qual a causa, perante quem, contra quem e qual o assunto” (*Inst.* 6.3.28) — como guia para as nossas produções, buscando entender o perfil e as necessidades dos nossos ouvintes e nos aproximando cada vez mais do nosso público.

Assim, com os ensinamentos do *rétor* e todos os questionamentos mencionados em mente, no nosso primeiro vídeo, abordamos a etimologia da palavra retórica, bem como a sua definição em diferentes autores como Isócrates, Quintiliano, Platão e Aristóteles, primeiramente isoladas e, posteriormente, seus pontos em comum. Falamos sobre o objeto de estudo e finalidade da retórica e, por meio da analogia com uma receita de bolo, nós explicamos os conceitos de *permouere*, a necessidade de comover o público, *docere*, o dever do orador de ensinar, e *delectare*, a cortesia de deleitar, agradar o público e gerar satisfação (*De opt.* 1.3). Posteriormente, chegamos às dimensões constitutivas da retórica, *Êthos*, o caráter moral do orador, a construção de uma imagem que transmita credibilidade perante o auditório por meio de suas virtudes; *Páthos*, os sentimentos a serem suscitados para comover o auditório, gerando reações emocionais; e *Lógos*, o aspecto mais racional, que diz respeito ao discurso propriamente dito, ao argumento utilizado e à forma como ele é utilizado para gerar verossimilhança (Aristóteles, *Rh.* 1356a).

Seguindo a ideia do primeiro vídeo, consideramos importante falar sobre como surgiu a retórica, visto que esse também é um ponto pouco abordado nos conteúdos que encontramos nas redes sociais. Assim, no nosso segundo vídeo, abordamos a tirania dos irmãos Gélon, o primeiro tirano a ter todo o poder concentrado em suas mãos, Hierón, o segundo na sucessão, e Trasíbulo, suas distribuições e desapropriações de terra, bem como o realocamento de populações inteiras em Siracusa no século V AEC, que acarretou em inúmeras tensões sociais e choques culturais, além de execuções e exílios. Abordamos também os desdobramentos da tirania na origem judiciária da retórica, que surge como um instrumento reivindicatório de direitos espoliados (Tringali, 1988, p. 38) em um contexto de democracia. Relacionamos a retórica jurídica a Córax e Tísias, os quais percebendo a grande demanda e que era preciso dar aos envolvidos nos processos territoriais um meio de defender a sua casa (Reboul, 2004, p.2), criaram o primeiro tratado de retórica de que se tem notícia (Barthes, 2001, p. 9), a *Tekhné rhetoriké* ou “arte oratória”. Posteriormente, citamos a origem da retórica como objeto de ensino, uma vez que Córax foi o primeiro a ensinar retórica e a cobrar pelas aulas, assim como a origem propriamente literária da retórica com Górgias, o interlocutor sofista de Platão.

O mais interessante é que descobrimos, no processo, que essa história se repete ainda na modernidade, embora de formas diferentes. Então, fizemos a

conexão com o mundo moderno por meio de uma notícia local de Juiz de Fora⁶, que relatava o fato de que moradores da BR 440 também precisaram defender seus direitos de moradia por conta própria, assim como o povo de Siracusa fez na origem da retórica após derrubarem a tirania (Tringali, 1988, p. 38). São contextos diferentes, mas ações que se repetem.

Dando continuidade, no segundo vídeo, falamos sobre o papel pedagógico das DMs na formação dos jovens romanos, bem como a relação *docere* e *delectare* neste contexto, além dos conflitos familiares atemporais tratados nos discursos citados. Ademais, fizemos a ponte com a modernidade a partir da relação com a educação contemporânea, versando sobre como podemos utilizar as declamações nas nossas salas de aula para trabalhar argumentação e resolução de conflitos. Vale destacar que a pedagogia moderna está mais próxima das declamações da Roma Antiga do que das pedagogias dos séculos mais recentes, se assemelhando, inclusive, à educação dialógica, participativa e conscientizadora defendida por Paulo Freire — modelo de educação que promove a independência e autonomia, colocando os alunos em posição de protagonismo no próprio processo de aprendizagem. O exercício retórico ativo oferece um cenário propício para educar para a resolução de conflitos e a oportunidade perfeita para desenvolver tanto a empatia como a arte por meio da representação. Ademais, oferecer aos alunos o contato com esta parte da cultura clássica, que normalmente não exploramos nas aulas de literatura e história, é um caminho promissor para trabalharmos resolução de conflitos e a abertura ao diálogo com diferentes culturas e visões de mundo, discutindo as questões sociais e emocionais que os discursos ensejam.

2.1.2 Vídeos 3 e 4: falar bem é falar pela conciliação

Na transição dos dois primeiros vídeos para o terceiro e o quarto, aconteceram situações interessantes que merecem ser mencionadas. Enquanto pesquisávamos e criávamos os roteiros, também estávamos vivendo retórica clássica e resolução de conflitos dentro do projeto com o nosso colaborador externo. Em alguns momentos, tivemos pontos de vista discordantes, uma vez que estamos inseridos em contextos bastante diferentes. A exemplo disso, temos o roteiro dos vídeos 3 e 4, no qual pontuou-se que nem sempre falar bem é falar pela conciliação. Concordamos que há discursos brilhantes que servem a um propósito ruim, mas dar visibilidade para tais discursos não serviria aos propósitos do projeto, que pretende mostrar um outro lado da retórica. Assim, todo o processo foi permeado por negociações em que tivemos que selecionar

⁶ Mais informações disponíveis em: <<https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/23-04-2019/empreiteira-confirma-necessidade-de-desapropriar-imoveis-na-cidade-alta.html>>

as sugestões que poderiam contribuir para o nosso objetivo e, para tanto, aplicamos técnicas de resolução de conflitos na elaboração dos roteiros⁷. Além disso, descobrimos, na prática, que o diálogo, a validação e a escuta ativa são indissociáveis para uma comunicação eficaz, e o verdadeiro debate, como pontua Bugalho (2022, p. 22), é aquele em que aprendemos uns com os outros, independentemente de concordarmos ou não.

Desse modo, após dialogarmos, concordamos em abordar na parte 1, relativa ao vídeo 3, o “falar bem pela conciliação”, estabelecendo uma relação comparativa entre o papel do orador e o do mediador de conflitos, bem como entre as etapas de preparação de um discurso e o processo da mediação conduzido pelo mediador. Afinal, enquanto o orador apresenta-se perante o juiz como um instigador e um conselheiro (*Part. Or.* 97), o mediador incentiva a comunicação entre as partes e as orienta na identificação e no enfrentamento das questões em conflito.

Na parte 2, relativa ao vídeo 4, o roteiro voltou-se para dicas práticas e para a aproximação da retórica de situações cotidianas. Enfatizamos a importância da escuta ativa, uma vez que a nossa fala é ditada pela qualidade da nossa escuta, e os passos necessários para uma comunicação eficaz, relacionando a retórica clássica a conflitos do dia a dia.

2.1.3 Vídeo 5: o humor como estratégia para desescalar conflitos e educar para a paz

Já, no quinto vídeo, recorreremos aos ensinamentos de Horácio para falar sobre um dos mais poderosos recursos discursivos utilizado desde os filósofos pré-socráticos: o humor. Antes de tudo, é necessário deixar claro que o humor não substitui outras habilidades de mediação de conflitos, mas as complementa. Se usado com sabedoria e adequação, é uma ferramenta poderosa para desescalar situações de tensão e um facilitador para atingir a colaboração e cooperação entre as partes. O humor é naturalmente um mediador de conflitos, pois torna mais leve as relações excessivamente conturbadas, além de ser um catalisador eficaz para humanizar relacionamentos, os tornando mais saudáveis. Assim, compartilhar o prazer gerado pelo riso, por exemplo, reduz a distância entre as pessoas e favorece o diálogo, fortalece relações, além de criar uma atitude positiva e construtiva frente ao conflito.

No entanto, o humor requer sensibilidade e contexto para ser eficaz, devendo ser usado corretamente e moderadamente, sem exageros ou ambiguidades. O humor distraído também não é recomendado, pois pode soar como insulto, levando à falha de comunicação. Pensando nisso, trabalhamos, especificamente,

⁷ Deixamos aqui nosso agradecimento ao Prof. Ivan Capdeville Júnior, cuja contribuição foi de grande importância para o nosso trabalho, sem a qual o projeto não teria existido.

a sua utilização como estratégia na busca por um ambiente de paz. O humor, se utilizado com cuidado, é um forte instrumento para suavizar tensões em situações potencialmente conflituosas, afinal, Horácio nos ensina a *ridentem dicere uerum* (*Sat*, 1.1.24), isto é, “dizer a verdade rindo”. Desse modo, os tópicos explorados no quinto vídeo foram o humor na Antiguidade; como utilizar o riso para desescalar conflitos e o humor como um instrumento na educação para a paz a partir da associação entre deleitar (*delectare*) e ensinar (*docere*), presente na *Arte Poética* de Horácio.

Por fim, também apresentamos exemplos do humor retórico sendo utilizado na prática, tanto na modernidade, como na Antiguidade, a partir da relação entre as fábulas com as *Sátiras* de Horácio. Ambas apresentam o humor de caráter moralizante e a intervenção de um personagem. Na Antiguidade, Horácio dizia a verdade para fazer críticas com função, usando o riso como estratégia de persuasão e ensinamento, e, embora os enredos das fábulas não sejam verossímeis, elas continuam presentes nas nossas salas de aula modernas e podem se constituir como recursos retóricos úteis e eficazes na resolução de conflitos, pois comovem as pessoas (*Part. Or.* 40) e não apenas prendem a atenção, mas ensinam pelo exemplo. Assim, o humor é utilizado como um facilitador na transmissão/reforço de valores fundamentais para a vida em sociedade e, enquanto diverte (*delectare*), auxilia na formação de caráter (*docere*).

2.1.4 Vídeo 6: Declamações Maiores atribuídas a Quintiliano: educação e conflitos

No sexto e último vídeo do projeto, falamos sobre as *Declamações Maiores* atribuídas ao longo da tradição ao *rétor* Marco Fábio Quintiliano, que compõem um conjunto de 19 discursos judiciais ficcionais, incluindo peças de acusação e defesa, que foram produzidos no período imperial romano como exercício didático no último estágio da formação retórica dos jovens (Silva, 2023, p. 3). Temas que exploram o horror atraem a atenção dos homens desde a Antiguidade e, neste roteiro, abordamos, especificamente, as *Declamações Maiores* 8, *Gemini languentes* (os gêmeos doentes), e 10, *Sepulcrum incantatum* (sepulcro encantado), traduzidas na Universidade Federal de Juiz de Fora pelas pesquisadoras Bárbara Gonçalves da Silva⁸ e Leticia Machado Miranda⁹, respectivamente. Durante todo o processo de criação do roteiro, traduções das

⁸ Mestre em Estudos Literários (PPG/Letras - UFJF), Pós-graduada em Metodologias Ativas e Práticas Pedagógicas, graduada, em Letras, Língua Portuguesa e Latim, e, atualmente, graduanda do bacharelado em Letras - Tradução: Espanhol, ambos na Universidade Federal de Juiz de Fora.

⁹ Mestre em Estudos Literários (PPG/Letras - UFJF) e graduada em Português, Latim e Francês pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

DMs 18 (Lopes e Miotti, 2020), 19 (Lopes e Miotti, 2021) e outros trabalhos relacionados às declamações também foram lidos.

Assim, fizemos uma breve introdução sobre as *Declamações Maiores* atribuídas a Quintiliano. Considerando que, na Antiguidade, os conflitos do ambiente doméstico eram amplamente explorados pelas declamações, sobretudo, as relações entre pai e filho, abordamos as DMs 8 e 10 como exemplos de conflitos gravíssimos que poderiam ser evitados com uma comunicação clara e eficaz, provando que é fundamental utilizar o poder da palavra mencionado por Isócrates com responsabilidade. Ambas trazem acusações de mulheres contra seus maridos em casos relativos a maus-tratos, envolvendo as decisões dos pais sobre a vida ou memória dos filhos sem consulta ou diálogo com as mães. Ressaltamos, em nossas intervenções, que tamanho poder pátrio era normal naquela cultura, mas, na modernidade, atitudes como essas não devem ser normalizadas.

3 Participações em eventos científicos e dados de alcance do projeto

Com as produções ainda em andamento, criamos nossas redes sociais. O nosso canal no YouTube foi criado em abril de 2024 e, até o momento de escrita deste trabalho (31/10/2024), conta com 6.776 impressões, 945 visualizações e 81 inscritos¹⁰. Embora a nossa ideia original de como levar os conhecimentos sobre a retórica para a comunidade externa tenha sido modificada, podemos dizer que alcançamos ainda mais pessoas do que se estivéssemos publicando na plataforma da Elejuf, visto que o nosso conteúdo está livre e vai continuar disponível para quem quiser ver, se inspirar e, inclusive, melhorar o que já fizemos. Inicialmente, as produções do projeto seriam limitadas apenas ao *YouTube* e à cartilha básica informativa que estamos desenvolvendo. No entanto, com a possibilidade de prorrogação do projeto até fevereiro de 2025, surgiram novas oportunidades para ampliarmos a produção e disponibilidade dos nossos materiais, então voltamos nosso trabalho para o *Instagram*.

O perfil de *Instagram*¹¹ do projeto foi criado em abril de 2024, mas iniciamos as postagens de *stories* em junho para a divulgação dos vídeos. Em julho, iniciamos as postagens no *feed*, visto que participaríamos da 76ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), como parte das atividades da Sociedade Brasileira de estudos Clássicos (SBEC), no I

¹⁰ Dados de análise do canal retirados do YT Studio em 30/10/2024.

¹¹ Instagram Retórica Clássica para Resolução de Conflitos. Disponível em: <<https://www.instagram.com/rcpararc>>

Encontro Nacional de Projetos de Extensão em Estudos Clássicos¹², ocasião em que tivemos a oportunidade de apresentar a ação para a comunidade classicista. Infelizmente, temos dados de análise do nosso trabalho somente a partir da penúltima semana de julho, data em que o projeto foi apresentado pela segunda vez em um evento científico, marcando presença na IV Semana Internacional de Estudos Clássicos do Amazonas (SECLAM) e IV Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins (IV JECHP), através da participação da Profa. Charlene Miotti na mesa redonda “O que os antigos nos dizem sobre a retórica e paz”. Em setembro do mesmo ano, participamos da XXVII Semana de Estudos Clássicos da UFJF, cujo tema foi “Estudos Clássicos e Ensino: Linguagem, Histórias e Memórias”, nas sessões de comunicação com eixo temático “Retórica antiga: concepções e recepção”, em que apresentamos a comunicação “Retórica clássica para resolução de conflitos: educação, comunicação e sociedade”, a qual deu origem a este trabalho e também foi amplamente divulgada em nosso *Instagram*.

Assim, até a data de escrita deste artigo, contamos com 151 inscritos em nossa conta no *Instagram*, com o total de 2.322 visualizações entre o período de 16/07/2024 a 13/10/2024. Nosso público é majoritariamente feminino no alcance geral (59,1% de mulheres e 40,8% de homens), com a idade do maior grupo variando entre 18 a 34 anos, mas também alcançamos pessoas com mais de 65 anos. Quanto ao alcance geográfico, nosso público se concentra, majoritariamente, em Juiz de Fora-MG, Manaus e Parintins-AM, Rio de Janeiro-RJ e São Paulo-SP.

Conclusão

Consideramos que colaborar para a proliferação de uma linguagem eficaz e habilidades de resolução de conflitos é também uma ação para a promoção da paz. Esperamos que este projeto, à luz da retórica clássica, promova maior consciência sobre recursos linguísticos para estruturação de argumentos, sobretudo, ao público não acadêmico, colaborando para o aprimoramento dos debates e, conseqüentemente, fortalecendo a democracia, o acesso a direitos e o exercício da cidadania. Com este artigo, mostramos que a retórica é muito mais do que a persuasão e que podemos, sim, pensar uma retórica voltada para resolução de conflitos no mundo contemporâneo, sobretudo na educação. Retórica clássica para resolução de conflitos é o nome do projeto, mas o que muitos não sabem é que, modernamente, enquanto a

¹² Canal Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC), transmitido em 9/07/2024. Disponível em: <<https://www.youtube.com/live/eGpFjwSjLNC>> Acesso em: 31/10/2024.

retórica clássica nos dá base para pensar e interpretar o discurso, também nos ensina a usar a linguagem para desescalar situações potencialmente perigosas a partir da comunicação efetiva. Convidamos vocês a conhecerem o nosso trabalho nas redes sociais @RCparaRC no *YouTube* e @rcpararc no *Instagram*.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução e notas de Manuel Alexandre Júnior; Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. 2a ed. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa e Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005, p. 94-97.

BARTHES, Roland. **A antiga retórica** – Apostila. In: BARTHES, Roland. *A aventura semiológica*. Tradução de Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 3-102;

BUGALHO, Henry. **Como vencer um debate tendo razão: por uma ética do debate racional**. São Paulo: Planeta, 2022.

CÍCERO, Marco Túlio. **De Inuentione**. In: ILUNGA, Kabengele. *O Da Invenção, de Marco Túlio Cícero: tradução e introdução*. Dissertação de Mestrado. FFLCH/USP. São Paulo: 2009.

_____. **De Optimo Genere Oratorum**. Tradução, introdução e notas de Bulmaro Reyes Coria. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2018.

_____. **Partições Oratórias**. Tradução de Angélica Chiappetta. São Paulo: 2007.

DINTER, Martin. **Introdução ao Dossiê Temático “Resolução de Conflitos e Literatura Clássica”**. *Clássica - Revista Brasileira de Estudos Clássicos*, v. 36 (2023), p. 1-5.

HORÁCIO FLACO, Quinto. **Sátiras**. Tradução de Rubén Bonifaz Nuño. Universidad Nacional Autónoma de México Ciudad Universitaria, México: 1993.

ISÓCRATES. **Discursos I**. Tradução de Juan Manuel Guzmán Hermida. Editorial Gredos, S. A. Madrid, 1979.

_____. **Discursos II**. Tradução de Juan Manuel Guzmán Hermida. Editorial Gredos, S. A. Madrid, 1980.

LOPES, Ana Clara Vizeu; MIOTTI, Charlene Martins. **Incesto, tortura e silêncio: um caso de família na Declamação Maior 18, de Pseudo-Quintiliano**. *Calíope*, n. 39, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/caliope/article/view/35839>> Acesso em 30/10/2024.

_____. **Justificando a tortura: o discurso de um pai que assassinou o próprio filho (Declamatio Maior 19)**. *Translatio*, n. 21, 2021. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/112795>> Acesso em 30/10/2024.

MIRANDA, Letícia Machado. **Sepulcrum Incantatum: tradução e estudo da Declamação Maior 10 atribuída a Quintiliano**. Juiz de fora, 2023. Dissertação de mestrado. Disponível em: <http://hermes.cpd.ufjf.br:8080/jspui/handle/ufjf/15687?locale=pt_BR>

PLATÃO. **Górgias ou A Oratória**. tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Difel, 1970, p. 59-60. Disponível em: <<https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/gc3b3rgias-ou-a-oratc3b3ria.pdf>> Acesso em: 26 set. 2023.

PNEXT - PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 2011-2020. Disponível em: <<http://www.ufma.br/portaUFMA/arquivo/SfDaPTcUpkHEZ3.pdf>> Acesso em: 30/10/2024.

QUINTILIANO. **Instituição oratória**. Tomo I. Tradução e notas de Bruno Fregni Bassetto. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2015. p. 325-341.

REBOUL, Olivier. **Introdução à Retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SILVA, Bárbara Gonçalves da. **Gemini Languentes: Estudo e Tradução da Declamação Maior VIII atribuída a Quintiliano**. Juiz de Fora, 2023. No prelo.

TRINGALI, Dante. **Introdução à Retórica: A Retórica como Crítica Literária**. São Paulo: Duas Cidades, 1988, p. 21-42

Data de envio: 4/11/2024

Data de aprovação: 21/11/2025

Data de publicação: 15/6/2026